



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

Prefeitura Municipal
Conceição do Mato Dentro, MG
23 de junho

Em Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais, o Presidente José Sarney, critica os que não acreditam nas potencialidades do Brasil e chama de maus brasileiros os que «vêm o País por seus próprios interesses». Conceição do Mato Dentro faz lembrar a poesia de Alphonsus de Guimaraens, a tradicional peregrinação do Bom Jesus de Matozinhos e o amor dos mineiros a seu chão, que está bem marcado na história do Brasil.

20 de junho — Em decorrência das críticas que fez à política salarial do governo para os funcionários da Petrobrás, seu Presidente, Ozíres Silva, é convencido pelo Ministro Aureliano Chaves a demitir-se. Para Aureliano, Ozíres «falou verdades de maneira inadequada e no momento errado».

22 de junho — O Brasil e o comitê de bancos credores assinam um protocolo de acordo de médio prazo, que permitirá ao país obter empréstimos de até US\$ 5,8 bilhões até 1989.

23 de junho — O Presidente Sarney recebe em audiência no Palácio do Planalto o Chanceler da Organização pela Libertação da Palestina, Faruk Kadumi, «a quem assegura a absoluta solidariedade» brasileira à causa de um Estado palestino soberano.

Trouxe um discurso escrito para proferir nesta cidade, mas estou bem advertido da recomendação do governador de Minas Gerais, Dr. Newton Cardoso.

Assim, serei breve para dizer apenas algumas palavras que devem expressar o meu sentimento de gratidão pela carinhosa e afetuosa acolhida que tive hoje nesta Cidade de Conceição do Mato Dentro, não só do seu povo, das brasileiras e brasileiros que aqui residem, como também de suas lideranças, extrapolando da cidade para os outros municípios da Serra do Espinhaço e do Alto Jequitinhonha.

Não é a primeira vez que venho a Conceição do Mato Dentro. Foi neste local, aqui ao lado, que em 1962 cheguei para assistir a uma inauguração em companhia do então deputado José Aparecido, submetido a essa sua sujeição impositiva de fazer com que os amigos tenham essa ventura e essa felicidade de conhecer Conceição do Mato Dentro.

Então eu fui convidado também a dizer algumas palavras. Lembro-me de que comecei dizendo que naturalmente na cidade haveria uma certa perplexidade a perguntar por que um deputado do Maranhão se encontrava aqui nestas serras de Minas Gerais. Isso há mais de 25 anos.

E eu tive a oportunidade de dizer que o que me trazia eram os caminhos da amizade, esses caminhos que tinham todos os homens, que os vinculavam durante a vida, na afeição mais profunda, e que fazia de cada um de nós não um ser solitário mas cercado das nossas amarrações humanas. E que esses caminhos da amizade me tinham trazido a Conceição.

Mas disse ainda que também eu recordava Conceição pelas minhas leituras da juventude. E me lembrava, quando o sino tocava, de Alphonsus de Guimaraens, que aqui residiu e aqui viveu; eu perguntava pelos cinamomos, e ainda revi os cinamomos da cidade. Eu ouvi os sinos da Catedral de Bom Jesus do Matozinhos e me lembrava dos seus versos, que dizem que os sinos «gemem nos seus resposos: pobre Alphonsus, pobre Alphonsus».

E hoje aqui estou como Presidente da República. Jamais poderia, na minha vida, pensar que pudesse voltar a esta cidade, na qualidade de Presidente de todos os brasileiros. E voltar numa data tão significativa para o nosso País, porque é uma data marcante no calendário da fé bra-

sileira, que é justamente a comemoração dos 200 anos da peregrinação do Bom Jesus do Matozinhos.

Ele não quis que no ano passado eu aqui estivesse, mas sobrevoei estes céus e pude pensar nos pés dos romeiros de todos os lugares, e nos joelhos que se curvavam para agradecer-lhe a proteção e a graça.

Mas prometi, naquele dia, que voltaria este ano para juntar-me, associado à alegria de todos, por mais um ano em que esta cidade, nesta época, se transforma na capital da fé cristã de todo o Estado de Minas Gerais.

E guardo também um exemplo desse fato. É que, se ano passado, nós aqui não pudemos chegar, chegamos este ano pela perseverança de vir. Esta deve ser uma mensagem que o próprio Bom Jesus do Matozinhos me tenha dado, de que eu tenha forças para perseverar e resistir, porque chegaremos a bom porto.

E assim como eu hoje cheguei aqui, num dia de sol, de alegria de todos, assim também as nossas dificuldades serão superadas. E nós, que um dia não pudemos vir, haremos de chegar num outro dia.

Sou grato ao senhor governador de Minas Gerais, Dr. Newton Cardoso, mais uma vez pelas suas palavras generosas, pelo seu apoio decidido, pela sua posição de solidariedade e de compreensão para com as nossas dificuldades.

Ele está fazendo um governo realmente importante, dinâmico, em Minas Gerais. E, naquilo que depender do Governo Federal, ele terá sempre a nossa colaboração, porque Minas Gerais tem créditos para com o Brasil, pelo seu passado, pela sua história e pelo seu presente.

Afonso Arinos, numa página memorável, definiu Minas, evidentemente com as cores do sentimento e do seu talento, como um estado diferente, porque nele se juntavam a geografia, os morros e os vales, os rios, que eram uma paisagem geográfica, física, com uma paisagem humana, que distinguia e caracterizava profundamente os mineiros de cada região. Se nós olhássemos os mineiros do Vale do Sapucaí, se nós olhássemos os mineiros do Vale do Rio Doce, da Serra do Cipó, da Serra do Espinhaço, do Vale do Paracatu, do Jequitinhonha, do São Francisco, veríamos

em cada um, de certo modo, um traço distinto, mas que guardava uma unidade extraordinária, que era esta característica humana dos mineiros que modernamente se chama «da mineiridade», que é um traço inconfundível, que tem várias qualidades e aspectos.

Mas um deles é certamente um aspecto que eu quero ressaltar num filho desta cidade, o governador José Aparecido de Oliveira: é o amor dos mineiros ao seu chão, às suas vinculações totêmicas que não os fazem largar da sua terra, de suas tradições e de suas raízes. É esta força que dá aos mineiros este vigor que eles têm na História do Brasil, no passado, no presente, e que certamente terão no futuro.

Sou grato ao senhor prefeito de Conceição do Mato Dentro pelas palavras que aqui proferiu, bondosas, generosas, representativas do povo desta cidade.

Sou grato a todos os senhores prefeitos, que me honram com esta cidadania que me foi outorgada pelas câmaras municipais, dos municípios que se pode percorrer no mapa, que está indelével naquele diploma. O primeiro mapa, que representa os mineiros com a sua paisagem geográfica, coloca ao mesmo tempo a cidadania e a amostragem física da área a que eu passo a pertencer.

Sou grato ao senhor presidente da Associação Comercial de Brasília, o Dr. Yuri, pela medalha que me entregou da comemoração de Brasília como Monumento Cultural da Humanidade.

Há mais de um ano, discutindo com o governador José Aparecido sobre os problemas de Brasília, acordamos que devíamos buscar uma vocação nova para a cidade, e que essa vocação tinha que passar, inevitavelmente, neste instante, por uma vocação industrial que fosse irradiante de toda aquela área.

Nesse sentido fizemos um trabalho que já tem mais de um ano e que agora chega à sua parte final, e que o governador naturalmente vai executar, marcando mais uma vez a sua administração com iniciativas que dizem respeito ao futuro da cidade.

Mas eu não encerraria estas palavras sem uma referência ao exemplo que não seja somente de Conceição do Mato Dentro, de Minas e desta região.

Como Presidente deste País, eu tenho que dar ao Brasil o exemplo que nós encontramos em todo o nosso território. O exemplo de que o Brasil foi feito pelo trabalho, pela visão, pela obstinação, pela capacidade de vencer dificuldades dos brasileiros.

E aqui é um testemunho. Testemunho que data de mais de 200 anos. O que era o Brasil de 200 anos atrás? Sem saber nem onde estava localizado, quem aqui chegasse vinha sem comunicação, sem ideal, sem visão do futuro, sem visão do presente, sem nada em que pudesse se apoiar senão nas longas caminhadas. E aqueles pés calçados por botas rasgadas nas serras chegaram, lutaram, colonizaram, plantaram cidades, plantaram gente, construíram estados, contruíram pátria, fizeram Minas Gerais, fizeram o Brasil, fizeram as pequenas cidades que se tornaram grandes cidades, fizeram as pequenas e grandes cidades dos senhores todos, Brasil capaz de gerar recursos humanos e que é constituído pelos brasileiros que habitam este território.

Se os brasileiros do passado, com tantas dificuldades, foram capazes de vencer e de fazer este grande País que é hoje a oitava economia do mundo, por que nós iremos nos acovardar?

Mas não há desesperança nem incertezas, porque o Brasil não comporta senão o caminho da vitória. O Brasil não comporta senão o caminho de um grande país, de um grande espaço, de uma grande potência. O Brasil, que foi capaz de construir esta unidade humana e geográfica, que foi capaz de nos trazer este País, aos dias de hoje, não pode deixar lugar ao pessimismo, não pode deixar que continuem os arautos do caos diante de um país que não dá nenhum motivo para que alguém possa pregar o pessimismo — pessimismo desses maus brasileiros, que não conhecem o Brasil, e que vêem o Brasil por seus próprios interesses e as suas próprias frustrações e não pelas esperanças e pelo caminho aberto do futuro que esperam os nossos filhos e os nossos netos.

Portanto, é com a mesma mensagem que, durante estes tempos de dificuldades, tenho conduzido o nosso País no caminho da democracia e na restauração do desenvolvimento. E nós vamos, no próximo ano, no Centenário da República eleger nosso sucessor e entregar-lhe, depois, um Brasil democratizado, um Brasil institucionalizado. E ao mesmo tempo um Brasil saneado, um Brasil restaurado na confiança internacional, restaurado na confiança interna, com as suas finanças em dia, em ordem, e sem espaço para quem possa descrer de nossa Pátria.

É esta a mensagem que eu trago, e que eu levo, da esperança e da fé, que jamais deixou de estar dentro de mim e que há de me acompanhar, também, sob a proteção e os olhos — esses olhos tão bondosos — do Bom Jesus do Matozinhos.